



Possíveis estratégias de avaliação da aprendizagem sobre o esporte em um projeto de badminton na escola

Possible strategies for assessing learning about sport in badminton project at school

João Marcelo de Queiroz Miranda^{1,3}, Taisa Belli², Peterson Amaro da Silva³,
Milton Shoiti Misuta², Larissa Rafaela Galatti²

¹ Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo/SP, Brasil

² Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Limeira/SP, Brasil

³ Secretaria Municipal de Educação (SME), São Paulo/SP, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 13 abril 2020

Revisado: 17 julho 2020

Aprovado: 18 julho 2020

PALAVRAS-CHAVE:

Pedagogia do esporte; Avaliação;
Badminton.

KEYWORDS:

Sport pedagogy; Assessment;
Badminton.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Consideramos que um bom programa de ensino, vivência e aprendizagem tenha em sua elaboração e planejamento uma boa proposta de avaliação contínua para sucesso dos alunos e do professor.

OBJETIVO: Descrever os instrumentos avaliativos elaborados por professores de Educação Física a partir de uma proposta de ensino do badminton para adolescentes em um programa no contraturno escolar.

MÉTODOS: O cenário para aplicação do projeto ocorreu em uma instituição pública de ensino básico municipal da cidade de São Paulo, com a participação de 15 discentes do ensino fundamental II dos 8º e 9º anos. As atividades ocorreram ao longo dos quatro bimestres do ano de 2019, entre os meses de março e dezembro, compondo 72 aulas teóricas e práticas, incluindo avaliações diagnóstica, formativa e somativa.

RESULTADOS: Para a avaliação diagnóstica foi elaborado um instrumento com o propósito de entender a intenção e expectativa do aluno sobre a participação do projeto e ainda, e o conhecimento sobre os esportes de raquetes. Além disso, foi aplicado um mapa mental para avaliar aspectos histórico-culturais do badminton. Para a avaliação formativa elaboramos dois instrumentos para avaliação tática-técnica e realizamos rodas de conversa e observações como instrumentos para avaliar o aspecto socioeducacional dos jogadores. Por fim, foi elaborado para avaliação somativa um questionário com a intenção de verificar se as expectativas iniciais foram atendidas ao final do projeto.

CONCLUSÃO: A partir da experiência observada, vivida, problematizada e avaliada, apresentamos diferentes instrumentos de avaliação nas diferentes etapas do projeto de badminton na escola: diagnóstica, formativa e somativa.

ABSTRACT

BACKGROUND: We believe that a good teaching, experience and learning program has in its elaboration and planning a good proposal for continuous assessment for the success of the students and the teacher

OBJECTIVE: To describe the assessment instruments developed by Physical Education teachers based on a proposal to teach badminton to adolescents in a program during the school shift.

METHODS: The scenario for the application of the project took place in a public institution of municipal basic education in the city of São Paulo, with the participation of 15 students of elementary school II of the 8th and 9th years. The activities took place over the four two month blocks of the year 2019, between the months of March and December, comprising 72 theoretical and practical classes, including diagnostic, formative and summative assessments.

RESULTS: For the diagnostic evaluation, an instrument was elaborated with the purpose of understanding the student's intention and expectation about the participation of the project and also, the knowledge about racket sports. In addition, a mind map was applied to assess historical and cultural aspects of badminton. For formative assessment, we developed two instruments for tactical-technical assessment and conducted conversation and observation rounds as instruments to assess the socio-educational aspect of the players. Finally, a questionnaire was prepared for summative assessment with the intention of verifying whether the initial expectations were met at the end of the project.

CONCLUSION: Based on the observed, lived, problematized and evaluated experience, we present different assessment instruments at the different stages of the badminton project at school: diagnostic, formative and somative.

INTRODUÇÃO

Os processos de ensino-vivência-aprendizagem do esporte são ancorados na organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos e procedimentos pedagógicos (GALATTI et al., 2014; MACHADO; GALATTI; PAES, 2012). No entanto, a avaliação parece ser a etapa com sugestões menos assertivas na literatura, apesar de essencial para indicar a efetividade de processos pedagógicos, assim como sustentar novas práticas - além de ser também um meio de aprendizagem (LEONARDI et al., 2017).

No ambiente escolar, em especial no extracurricular, é comum a não realização de procedimentos avaliativos, ou quando feita, a avaliação é realizada por meio da execução da técnica do gesto motor específico da modalidade ensinada. Tais ações acabam reduzindo o real valor da experiência esportiva por desvalorizar outras competências que o contato com o esporte pode fomentar, além das tático-técnicas, como aquelas ligadas ao referencial socioeducativo ou histórico-cultural (SCAGLIA; REVERDITO; GALATTI, 2014; MACHADO; GALATTI; PAES, 2015; REVERDITO et al., 2016). Por sinal, note que optamos por tático-técnico e não técnico-tático, visto que as decisões técnicas são decorrentes de ações táticas, considerando a imprevisibilidade do esporte e a interação com adversários e espaço de jogo (GALATTI et al., 2017).

Para Hirama et al. (2014) o modelo de ensino tradicional já não deveria mais ser admitido em espaços educacionais que atuam com o esporte, embora não se deva desconsiderar tudo que foi construído a partir dessa forma de ensino. Galatti et al. (2014) sinalizam que avaliar nos paradigmas da simplicidade, estabilidade e objetividade já não basta para uma perspectiva educacional que respeite a amplitude do fenômeno esporte. Por outro lado, Galatti et al. (2018) indicam que muito do valor educacional do esporte está nas relações que ambientes esportivos permitem desenvolver, defendendo que professores/as e treinadores/as “devem destacar o esporte como meio de consolidação de referências cognitivas e morais, buscando assim estimular um entendimento mais amplo do significado social do esporte” (GALATTI et al., 2018, p. 124). E é nesta perspectiva que este estudo pretende apresentar possibilidades de avaliação no contexto extracurricular a partir dos referenciais tático-técnico, socioeducativo e histórico-cultural, a partir da modalidade badminton.

O badminton é um esporte de rede, caracterizado como uma modalidade esportiva onde há interação com o oponente (GONZALEZ, 2004) seja o jogo individual ou coletivo, que utiliza uma raquete para rebater uma peteca em setores da quadra adversária para que o oponente não a alcance ou cometa um erro, a fim de conquistar pontos. Logo, o objetivo do jogo é conquistar a quadra adversária com a peteca, ou leva-lo ao erro, conquistando mais pontos que o adversário. Podemos dizer que o badminton é uma modalidade imprevisível e com inúmeras tomadas de decisão possíveis. Para se atingir o objetivo do jogo (vencer o ponto) são elaboradas estratégias para tentar prever caminhos, assim como aprender a resolver taticamente os problemas e tomar as decisões a partir da interação com espaço, adversário(s) e dupla (se for o caso) (GALATTI et al., 2017).

Intimamente associados com o referencial tático-técnico

estão ainda os referenciais socioeducativo e histórico-cultural (MACHADO et al., 2015). No badminton, a partir das relações com o/a companheiro/a de equipe e com o adversário(s), professores/as, treinadores/as e demais envolvidas, as relações humanas estabelecidas e valores compartilhados em situações emergentes do ambiente esportivo podem promover o desenvolvimento na perspectiva do referencial socioeducativo, assim como relações intrapessoais potencializando a coeducação e autonomia.

Além disso, o badminton é uma modalidade emergente no Brasil com uma pequena divulgação em grande mídia (ALVAREZ; STUCCHI, 2008), o que reforça a importância de se desenvolver seus elementos históricos, culturais, principais personalidades e competições, a fim de contribuir para a formação integral do aluno.

Leonardi et al. (2017) sugere que a avaliação de práticas esportivas, na perspectiva da Pedagogia do Esporte, deva observar esses três referenciais (i.e. tático-técnico, socioeducativo e histórico-cultural). Considerando que o olhar sobre o aluno deve considerar o sujeito de maneira integral (VANCINI et al., 2015; LEONARDI et al., 2017), o objetivo desse estudo foi descrever os instrumentos avaliativos elaborados e aplicados em projeto de ensino do badminton para adolescentes em um programa no contraturno escolar.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência descritivo das vivências ocorridas a partir do programa “Mais Educação São Paulo”, que visa desenvolver projetos no contraturno escolar de acordo com a Portaria 5.930/13 (SÃO PAULO, 2013), e que tem entre seus objetivos promover a melhoria da qualidade social e incentivar a autonomia do aluno da educação básica.

O cenário para aplicação do projeto ocorreu em uma instituição pública de ensino básico municipal de ensino fundamental I e II localizada na zona norte da cidade de São Paulo.

Participaram das vivências 15 discentes, do ensino fundamental II dos 8º e 9º anos, que demonstraram interesse em participar do projeto ofertado. Os responsáveis dos alunos assinaram termo de autorização, fornecido pela gestão da escola, para realização do projeto assim como autorizaram a divulgação das imagens. As atividades de regência ocorreram em 2 aulas semanais de 1 hora e 30 minutos cada uma delas ao longo dos quatro bimestres do ano de 2019. Entre os meses de março e dezembro foram conduzidas 72 aulas, sendo estas constituídas por aulas teóricas, aulas práticas e pelas avaliações diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação diagnóstica pode ocorrer antes do período de atividades, com o objetivo de verificar conhecimentos prévios dos alunos, e também no andamento do processo de ensino, com o objetivo de diagnosticar dificuldades existentes para conduzir possíveis ajustes. A avaliação formativa é aplicada ao longo do período, com o objetivo de envolver ativamente o aluno na construção de seu conhecimento, e está associada aos processos de feedback, auto-avaliação e auto-regulação da aprendizagem. Por fim, a avaliação somativa busca identificar o que foi alcançado pelos alunos ao final do período de ensino-aprendizagem (LEONARDI et al 2017).

Foram desenvolvidos instrumentos específicos para cada fase avaliativa, os quais respeitam tanto o propósito daquela

fase dentro do cronograma das aulas como também exploraram os três referenciais pedagógicos, a saber, histórico-cultural, tático-técnico e socioeducacional (Figura 1).

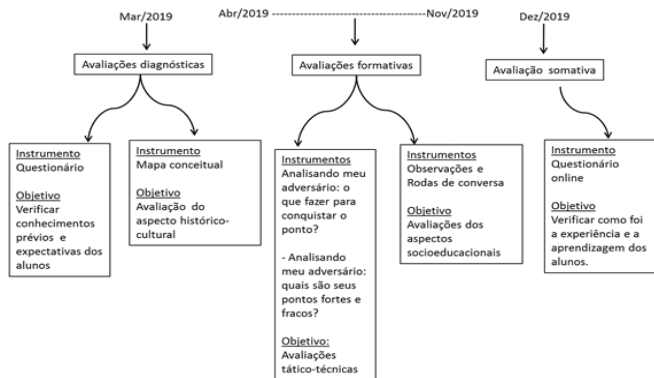


Figura 1. Avaliações e instrumentos avaliativos ao longo do cronograma.

A elaboração e condução dos instrumentos de avaliação foram criados com base: a) na experiência do pesquisador que tem formação em educação física (14 anos), mestrado e doutorado em educação física e experiência como docente no ensino básico, superior e pós graduação com os esportes de raquete; b) em publicações científicas relacionadas a temática de avaliação e de esportes de raquete, apresentadas nos resultados deste estudo. Destacamos que não foi objetivo do artigo avaliar a implementação, restringindo-se a descrever os instrumentos utilizados.

RESULTADOS

Elaboração dos instrumentos de avaliação

No intuito de ir além da avaliação dos fundamentos técnicos (LEONARDI et al., 2017) e avaliar o sujeito por meio dos referenciais tático-técnicos, socioeducativo e histórico-cultural, elaboramos instrumentos avaliativos realizados no início, durante e final do projeto.

O primeiro instrumento, de avaliação diagnóstica, foi um questionário dividido em duas etapas. A primeira teve o propósito de avaliar a intenção e expectativa do aluno em participar do projeto. Na segunda parte do questionário foi avaliado o que os alunos conheciam sobre as modalidades esportivas praticadas com raquetes. Caso o aluno relatasse o conhecimento prático de alguma modalidade, deveria descrever como havia sido a experiência. De acordo com Pereira e Barrocas (2019), o aluno carrega consigo antes da fase escolar, uma vasta gama de conhecimentos, valores e inteligências que podemos chamá-los de conhecimentos prévios. Levamos em consideração o que os alunos relataram por meio desse instrumento para planejar e sistematizar as aulas do projeto.

O segundo instrumento de avaliação diagnóstica foi aplicada após a primeira semana de aulas práticas de badminton e enfatizou o referencial histórico-cultural para abordar a modalidade. Para tanto, criamos um mapa mental (Figura 2) com algumas informações envolvendo regras básicas, materiais de jogo, o paradesporto, inserção na mídia e aspectos históricos.



Figura 2. Mapa mental sobre aspectos histórico-culturais no badminton.

A utilização de mapas conceituais é bem difundida no âmbito educacional. De acordo com Correia et al. (2011), o mapa conceitual é uma técnica de representação gráfica de conhecimento e informação e tem por objetivo identificar os conhecimentos prévios dos alunos e acompanhar o processo de mudança conceitual ao longo do tempo. No caso do nosso projeto, adequando o instrumento aos alunos da educação básica, criamos o que chamamos de mapa mental, utilizando imagens diversas relacionadas com a prática esportiva do badminton.

Para o preenchimento do mapa mental, os alunos foram orientados a formar duplas e juntas colorir até cinco imagens dentro do mapa mental (Figura 3). Após o preenchimento das imagens escolhidas, os alunos ficavam responsáveis por pesquisar em casa ou na escola, na sala de informática, os temas escolhidos para posteriormente apresentar para seus colegas de projeto as informações a respeito do tema.

De acordo com Correia et al. (2011), devemos tornar os alunos sujeitos ativos da sua aprendizagem. Dessa maneira, buscamos com essa avaliação fazer com que os alunos conhecessem aspectos histórico-culturais do badminton.



Figura 3. Preenchimento do mapa mental sobre temas a serem investigados no badminton.

Para fins de avaliação do entendimento tático-técnico do jogo, foram criados dois instrumentos que compuseram a avaliação formativa. De acordo com Leonardi et al. (2017) o processo avaliativo precisa ser coerente ao processo de ensino e

aprendizagem, buscando avaliar a compreensão e o desenvolvimento do aluno a partir da organização, planejamento e sistematização do ensino elaborado pelo professor.

O primeiro instrumento de avaliação do entendimento tático-técnico (Figura 4) consistiu em planejar, desenhar e descrever ações táticas e técnicas necessárias para ganhar de um determinado adversário estabelecido pelo professor. Por esse motivo, o instrumento foi intitulado “Analisando meu adversário: o que fazer para conquistar o ponto?”

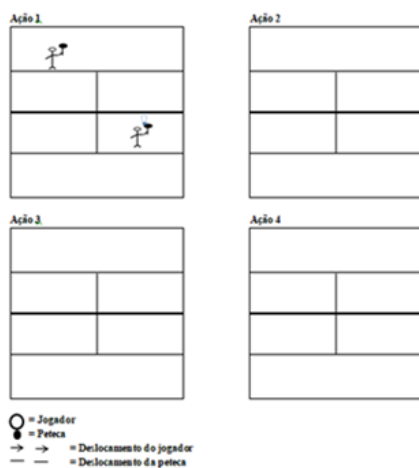


Figura 4. Ações tático-técnicas para vencer o adversário.

Duas perguntas iniciais nortearam o preenchimento desse instrumento: como ganhar do meu adversário? Onde devo rebater a peteca?

Esse instrumento foi elaborado a partir do estudo de Belli et al. (2017), que sugere que as tendências atuais voltadas ao ensino dos esportes de raquete têm como objetivo fazer com que os alunos compreendam o jogo. Para tanto, a compreensão do jogo perpassa no entender o que se deve fazer antes do como fazer. Pensando nisso, foi solicitado que os alunos representassem no papel em até quatro ações sequenciais a jogada que havia pensado anteriormente para vencer seu adversário naquele ponto especificamente.

Assim como no estudo realizado por Silva et al. (2017), planejamos e aplicamos as nossas aulas com predominância dos jogos. Nesse sentido, os nossos alunos jogaram para aprender e por esse motivo entendemos que esse instrumento avaliativo contemplou as nossas expectativas de aprendizagem que eram verificar a compreensão do jogo de badminton a partir de suas características tático-técnicas. Acreditamos que as expectativas dos alunos também foram contempladas nesse aspecto por meio da observação do envolvimento deles na atividade.

Para condução da segunda avaliação formativa do entendimento tático-técnico desenvolvemos o instrumento intitulado “Analisando meu adversário: quais são seus pontos fortes e fracos?”. Neste, o propósito era identificar os pontos fortes e fracos do adversário para, em seguida, traçar uma estratégia e colocá-la em prática (tática) para superar os obstáculos identificados por eles. Para isso, algumas perguntas foram utilizadas para nortear o processo. Quais são os pontos fortes e fracos do meu oponente? Como impedir que ele execute seus pontos for-

tes? Como explorar seus pontos fracos? Essas perguntas nortearam esse instrumento de avaliação. A Figura 5 representa o momento que os alunos elencam os pontos forte e fraco do seu adversário e criam suas estratégias para tentar colocá-las em prática posteriormente no jogo.

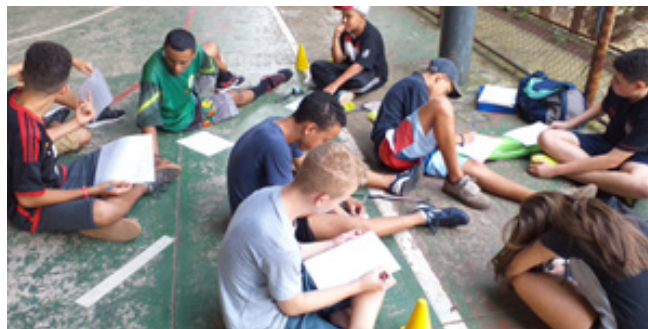


Figura 5. Preenchimento do instrumento de avaliação referente à análise do jogo.

De acordo com Arruda et al. (2013), o badminton é considerado a modalidade de raquete mais rápida do mundo e exige dos jogadores envolvidos inúmeras tomadas de decisão e respostas precisas, o que representa um estímulo potencial para a inteligência sociocognitiva.

Determinado o adversário pelo professor, os alunos realizavam partidas de jogos de simples tentando explorar o que foi descrito por eles (Figura 6). Posteriormente, na roda de conversa realizada ao final da aula final, discutimos a eficiência desse processo avaliativo. Ressaltamos aqui que esse instrumento foi conduzido após meses de prática do badminton pelos participantes do projeto, portanto, eles já eram capazes de identificar características táticas dos seus adversários.



Figura 6. Confronto entre os alunos em partidas de simples após análise do adversário.

A partir dos instrumentos tático-técnicos vivenciados neste estudo, sinalizamos que foi possível conhecer o que os alunos declaravam conhecer sobre o jogo, em uma perspectiva que se aproxima do conceito de conhecimento tático declarativo (CTD). De acordo com Aburachid e Greco (2010), no CTD o jogador deve explicar de forma verbal ou escrita “o que fazer” em uma determinada ação esportiva. Desta forma, os instrumentos oferecem a professores/as e treinador/as a percepção de

praticantes sobre o que os próprios consideram ser capazes de fazer. No entanto, não oferecem informações sobre o que o/a jogador/a sabe de fato fazer (conhecimento tático processual).

As rodas de conversa e as observações compuseram ainda os instrumentos avaliativos relativos aos referenciais socioeducativos, como parte integrante da avaliação formativa. Machado et al. (2014) destacam nesse referencial o trato com valores e modos de comportamento no processo de ensino, vivência e aprendizagem. Dentre esses valores, ressaltamos respeito mútuo, solidariedade e empatia. O badminton é uma modalidade em que o aluno individualmente precisa lidar com sentimentos negativos e positivos a cada derrota e conquista de cada ponto. No jogo de duplas é necessário colaborar e em muitas vezes se colocar no lugar do seu companheiro em situações de adversidade do jogo.

Ao final do projeto, os alunos preencheram o último instrumento referente à avaliação somativa (Figura 7). Esse nos permitiu perceber como os alunos perceberam as experiências vividas e o que aprenderam ao longo do projeto.

1. Descreva como foi a experiência de ter participado do projeto de esportes de raquetes:

Texto de resposta longa

2. O que você aprendeu ao longo desse semestre sobre a modalidade a partir das atividades que tivemos?

Texto de resposta longa

Figura 7. Avaliação somativa realizada na plataforma Google Forms sobre as experiências vividas de aprendizagem.

Entendemos que nosso instrumento está de acordo com Leonardi et al. (2017), os quais evidenciam que a avaliação somativa deve buscar identificar o que foi alcançado ao final do processo a partir do que foi diagnosticado no seu início e não a partir de uma tabela de especificações de padrões de desempenho. Além disso, segundo Mendes e Barbosa-Rinaldi, (2020), as avaliações são meio para reflexão pedagógica em um permanente exercício de interpretação de sinais e de reflexão sobre e para a ação. Nesse sentido, os relatos dos alunos sobre as experiências e aprendizado vivenciados no projeto nos permite identificar as dificuldades e os acertos da prática pedagógica e fazer ajustes em futuros planejamentos

CONCLUSÃO

O presente texto visou relatar uma experiência do desenvolvimento de um projeto de badminton no contraturno escolar tendo como objetivo descrever os instrumentos avaliativos elaborados e conduzidos ao longo desse projeto. Para alcançarmos tal objetivo foi necessário observar, problematizar e, finalmente, avaliar. Os alunos contribuíram no preenchimento de todas as avaliações durante todo o processo. E neste processo, destaca-se a importância do olhar sobre o sujeito em sua integralidade, em que se valoriza a sua intenção e expectativa, o

grau de conhecimento de cada aluno sobre a modalidade a ser oferecida, a possibilidade do diálogo entre os próprios alunos durante o processo, valores como respeito mútuo, solidariedade e empatia, e a compreensão sobre questões tático-técnicas.

Pretendemos, assim, a partir desse relato de experiência sobre a construção de formas avaliativas, apontar e levantar aspectos relevantes na proposição e aplicação de instrumentos de avaliação considerando os referenciais táticos-técnicos, socioeducativo e histórico-cultural no badminton ou em outras modalidades esportivas. Destacamos deste modo que não foi objetivo deste estudo apresentar os resultados obtidos por meio dos instrumentos avaliativos que serão descritos em estudos futuros. Apontamos como limitações e sugestões para estudos futuros que instrumentos adicionais podem ser desenvolvidos para avaliação do conhecimento tático processual dos alunos

REFERÊNCIAS

- ABURACHID, L. M. C.; GRECO, P. J. Processos de validação de um teste de conhecimento tático declarativo no tênis. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 21, n. 4, p. 603-10, 2010.
- ALVAREZ, T. B. R.; STUCCHI, S. Introdução ao movimento do Badminton. *Movimento & Percepção*, Espírito Santo do Pinhal, v. 9, n. 13, p. 140-9, 2008.
- ARRUDA, E. P. S.; CRUZ, R. W. S.; SOARES, L. E. S.; ANTÉRIO, D.; MELO, C. V.; FARIAS, G. P. O badminton nas aulas de educação física: um relato de experiência. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, Várzea Paulista, v. 12, n. 2, p. 111-20, 2013.
- BELLI, T.; GINCIENE, G.; CASTRO, L. B.; SOATI, K. C.; MISUTA, M. S.; GALATTI, L. R. Pedagogia do esporte e tênis de mesa: novas perspectivas para o ensino-treino do efeito na iniciação esportiva tardia. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 420-9, 2017.
- CORREIA, P. R. M.; SILVA, A. C. da; ROMANO JUNIOR, J. G. Mapas conceituais como ferramenta de avaliação na sala de aula. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 4402:1-8, 2010.
- GALATTI, L. R.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R.; SEOANE, A. M. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 25, n. 1, p. 153-62, 2014.
- GALATTI, L. R.; BETTEGA, O. B.; PAES, R. R.; REVERDITO, R. S.; SEOANE, A. M.; SCAGLIA, A. J. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. *Pensar a prática*, Goiânia, v. 20, n. 3, p. 639-54, 2017.
- GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; COLLET, C.; SEOANE, A. M. Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 22, n. 3, p. 115-27, 2018.
- GONZALEZ, F. J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. *Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital*, Buenos Aires, v. 10, n. 71, 2004. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd71/esportes.htm>>. Acessado em: 28 de março de 2020.
- HIRAMA, L. K.; JOAQUIM, C. S.; COSTA, R. R.; MONTAGNER, P. C. Propostas interacionistas em pedagogia do esporte: aproximações e características. *Conexões*, Campinas, v. 12, n. 4, p. 51-68, 2014.
- LEONARDI, T. J.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; DE MARCO, A.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: sinalização para a avaliação formativa da aprendizagem. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 216-29, 2017.
- MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 39, p. 164-76, 2012.
- MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 414-30, 2014.
- MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. *Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 405-18, 2015.

MENDES, E. H.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Avaliação da aprendizagem na educação física escolar: caminhos percorridos e desafios atuais. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 1, p. 119-23, 2020.

PEREIRA, L. S.; BARROCAS, R. Conhecimentos prévios na educação física escolar: uma contribuição para a aprendizagem significativa. In: VIII Encontro Nacional de Pós Graduação. **Anais do Encontro Nacional de Pós Graduação**, Santos, v. 3, n. 1, p. 144-8, 2019.

REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. R.; LIMA, L. A.; NICOLAU, P. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. O Programa Segundo Tempo (PST) em municípios brasileiros: indicadores de resultado no macrosistema. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 27, n. 1, p. 1-14, 2016.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. R. A contribuição da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. **Legados do Esporte Brasileiro**. Florianópolis: UDESC, 2014. p. 45-86.

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO SÃO PAULO. Decreto nº 54.452, de 11/10/13, Portaria nº 5.930, de 14/10/13. **Projetos do contraturno escolar**. Diário Oficial da Cidade de 15 de outubro, p. 13, 2013. Disponível em: <<http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-secretaria-municipal-da-educacao-5930-de-15-de-outubro-de-2013>>. Acessado em: 28 de março de 2020.

SILVA, J. V. P.; SOUZA, L. C. L.; CALADO, K. T. O. L.; SILVA, C. B.; REVERDITO, R. S. Família dos jogos esportivos com raquetes: metodologia e procedimentos pedagógicos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Taguatinga, v. 25, n.4, p. 117-27, 2017.

VANCINI, R. L.; CASTARDELI, E. C.; SARRO, K. J.; FACHINA, R. J. F. G.; ANDRADE, M. S.; LIRA, C. A. B. A pedagogia do ensino das modalidades esportivas coletivas e individuais: um ensaio teórico. **Conexões**, Campinas, v. 13, n. 4, p. 137-54, 2015.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a todos envolvidos no apoio ao desenvolvimento desse trabalho. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Roberto Patrício, sua equipe gestora, corpo docente e principalmente, os alunos e seus responsáveis que acreditaram no projeto ofertado.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

João Marcelo de Queiroz Miranda (Autor Correspondente)

ORCID: 0000-0003-2371-4527.

E-mail: jmtreinamento@yahoo.com.br

Taisa Belli

ORCID: 0000-0002-6755-1099.

E-mail: taisa.belli@gmail.com

Peterson Amaro da Silva

ORCID: 0000-0001-7315-0745.

E-mail: petersonamaro@hotmail.com

Milton Shoiti Misuta

ORCID: 0000-0001-5426-7083.

E-mail: milton.misuta@fca.unicamp.br

Larissa Rafaela Galatti

ORCID: 0000-0003-1743-6356.

E-mail: lagalatti@hotmail.com